

CHICO NASCIMENTO MAGONLEJI

DEGRACIARTE, A CENA PRETA



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

**NEGRACIARTE,
A CENA PRETA**

CHICO NASCIMENTO MAGONLEJI

**NEGRACIARTE,
A CENA PRETA**

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Chico Nascimento Magonleji

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira
Coordenadora editorial: Silvia Segóvia
Revisão do texto: Andrea Bassoto
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – agosto de 2021

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Magonleji, Chico Nascimento
Negraciarte, a cena preta / Chico Nascimento Magonleji. --
Sorocaba : Recanto das Letras, 2021.
28 p.

ISBN: 978-85-7142-088-5

1. Companhias de teatro 2. Teatro brasileiro
3. Negros - Racismo I. Título

21-3495

CDD 792.0222

Índices para catálogo sistemático:

1. Companhias de teatro

Composição:

- Diretor e dramaturgo – Chico Nascimento Magonleji.
- Diretora administrativa e atriz – Monique Batista.
- Orientadora de canto coral – Magnólia Braga.
- Figurinista – Antônio Venevides.
- Ator e percussionista – Denisson Fernandes.
- Atriz – Daiana Panta.
- Ator – Jonatha Bispo.
- Ator – Ediovan Santana.
- Ator – Yuri Lima.
- Ator – Rami Panta.
- Conselheira – Iraci Batista.
- Pedagoga – Cecília Pereira da Silva.
- Web designer – Adenilton Correia.
- Artesão e eletricitista – Geraldo Cruz do Nascimento.
- Fotografia – Leonardo Silva.

SUMÁRIO

Apresentação	9
Negraciarte de Teatro	11
Nossas pedagogiras	13
Epistemicídio	14
Genocídio	15
Negraciarte, a cena preta!	16
Sinopse	16
Personagens	16
Objetos cênicos	16
Abertura	17
Cena I – Denúncia contra o tribunal do crime	18
Cena II – Violência contra crianças e adolescentes, racismo religioso e contra a mulher	20
Cena III – Denúncia contra o epistemicídio, a homofobia, a lesbofobia e a transfobia	22
Cena IV – O ser coletivo	24
Sobre o autor	25

APRESENTAÇÃO

A Negraciarte de Teatro de Ibirapitanga é um grupo de teatro antirracista, criado no Colégio Estadual Paulo César da Nova Almeida, pelo professor Francisco Cruz do Nascimento Magonleji, no dia 27 de março de 2013, no município de Ibirapitanga – BA. No início era um grupo experimental de teatro, formado por estudantes do ensino médio com o objetivo de combater o racismo na escola e na comunidade.

A proposta ganhou força e fortaleceu o currículo da unidade escolar a partir de 2014, e passou a realizar atividades interdisciplinares para combater a violência contra a mulher. Nesse mesmo ano, o professor Francisco Nascimento criou o Projeto Diálogos da Diversidade, que envolveu os componentes curriculares de Geografia, Filosofia, Sociologia e Biologia, e contou com a participação dos professores Eleondes Coelho, Geisa Fideles e Eliene Cardoso.

Diálogos da Diversidade ganhou força comunitária com a participação das famílias e das escolas da rede municipal de educação, e conquistou o Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero, pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), São Paulo – SP.

Os estudantes do Colégio Paulo Nova ganharam uma nova consciência de vida e mesmo depois de concluírem o ensino

médio desejavam continuar atuando. Então, a partir de 2015, o grupo experimental de teatro passou a se chamar Negraciarte, mudou sua sede provisória para o Bairro Novo e começou a realizar seus encontros para estudos e ensaios na Escola Municipal Edson Ramos, realizando diversas montagens de espetáculos, sempre voltados para a temática racial.

“Negraciarte, a cena preta” é um espetáculo que denuncia a violência ocorrida contra dois jovens negros em um supermercado de Salvador. Traz, ainda, em seu contexto, denúncias de abuso de crianças e adolescentes, de violência contra a mulher, de lesbofobia, homofobia e transfobia. O espetáculo faz uso da chamada percussiva de matracas e segue a modalidade de Teatro de Rua, sendo o grupo, inclusive, associado ao Movimento de Teatro de Rua da Bahia (MTRB).

O autor disponibiliza a obra para livre montagem em todo o território nacional.

O autor

NEGRACIARTE DE TEATRO

A Negraciarte de Teatro de Ibirapitanga – BA, denominado de Grupo Comunitário de Teatro de Rua, é membro do Movimento de Teatro de Rua da Bahia (MTRB), com sede no Pelourinho, Centro Histórico de Salvador – BA.

O grupo realiza seus ensaios na Escola Municipal Edson Ramos, localizada no Bairro Novo, em Ibirapitanga. Suas montagens são voltadas para denunciar o racismo e a violência contra a mulher, criança e adolescente; para denunciar a xenofobia, a lesbofobia, a transfobia, a homofobia e a lgbtfobia; e, também, para defender os direitos humanos e lutar por causas sociais, no município de Ibirapitanga e no Território de Identidade, do Baixo Sul da Bahia.

Em 2019, denunciou o feminicídio e outras violências contra a mulher por meio da montagem do texto em cordel, “O feminicídio de Maria Bonita”, que percorreu ruas e praças de Ibirapitanga, a Universidade do Sudoeste da Bahia (Uesb), Jequié e Ituberá.



Sou pedaço, sou incompleto, repleto de desejos, profundo na canção, pele escura, cabelos carapinhos, presente na vida sólida de uma deusa negra, sou parte principiante da poesia ambulante invadindo os trópicos, sou mar, rio, filho da Bahia parido num pôr do sol!

O livro *Negraciarte, a cena preta*, debate a trajetória de luta e denúncia de um grupo de teatro do município de Ibirapitanga – BA, contra as mais diversas violências, utilizando a esquete teatral como meio de jovens brasileiros de uma comunidade periférica se reunirem em ruas e praças públicas para denunciarem o racismo, o sexismo, o machismo, a homofobia, a lesbofobia, a transfobia, a xenofobia, o racismo religioso e a violência contra crianças, adolescentes e contra a mulher. No espetáculo fazem uso da matraca como instrumento de chamamento e despertar da consciência negra.